

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO EXPERIÊNCIA FORTALECEDORA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: DESENVOLVENDO QUESTÕES DE PERTENCIMENTO E RECONHECIMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sheyla Maria Rodrigues da Silva¹
Ana Carolina da Silva Santos²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acerca das ações educativas desenvolvidas na Escola Municipal Professora Jarede Viana de Oliveira. Ações essas vinculadas com o Estágio Supervisionado IV e planejadas através da abordagem didática que se interliga com a sequência didática. Os aportes teóricos utilizados foram Silva (2018), Cunha (2009), Silva, Soares e Daxenberger (2014), Libâneo (1994) e Turra et al (1995) através dos quais, as ponderações salientadas por meio das concepções dos teóricos nos proporcionaram o entendimento das categorias que englobam esse trabalho, como por exemplo, prática pedagógica, pertencimento e reconhecimento. A metodologia está pautada nos aspectos da pesquisa qualitativa, pois buscamos compreender as particularidades existentes no ambiente escolar especificamente na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I. Os resultados estão interligados tanto com a prática pedagógica quanto com a interação dos alunos durante as atividades educativas.

Palavras-chave: Pertencimento; Reconhecimento; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O seguinte escrito traz o relato e a análise das atividades ocorridas no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado IV. Estágio esse respaldado nos documentos normativos referentes à formação docente. No Centro de Educação - CEDU a organicidade deste estágio é estabelecida no Projeto Político do Curso, na qual é estabelecido que os/as graduandos/as deverão cumprir 120 horas de estágio sendo organizada com aulas teóricas e com a regência no Campo selecionada pela Instituição de Ensino.

Sendo assim, neste trabalho, englobamos todo o planejamento feito e aplicado em sala de aula. Por meio de descrições de nossas ações na escola e em sala de aula, relatamos os

¹ Graduanda do Curso da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, sheylarodrigues63@gmail.com;

² Graduanda do Curso da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, carolssantos96@gmail.com.

conhecimentos adquiridos no desenvolvimento destas ações. Os pressupostos teóricos utilizados foram Silva (2018), Cunha (2009), Silva, Soares e Daxenberger (2014). Portanto, ao relatarmos estes aspectos, apresentamos uma análise de nossas ações em sala de aula, discutindo nossos erros e acertos, as mudanças feitas no decorrer do estágio e as dificuldades encontradas neste caminho de aprendizagem.

Mediante as observações feitas em sala de aula, nos questionamos a respeito das situações observadas, como por exemplo, uma fala da educadora que ao presenciar uma criança pegando um objeto que pertencia a outra criança, respondeu que “isso faz parte do contexto deles”. Dessa forma, nos indagamos sobre o significado por trás desta frase. Será que esses alunos compreendem o seu contexto social? Será que esses alunos compreendem as questões interligadas com os aspectos de reconhecimento? Se reconhecem? E se sim, isto teria algum impacto na sua forma de agir?

Partindo dessas indagações, objetivamos neste escrito, o relato sobre o desenvolvimento de atividades com as questões associadas ao pertencimento e reconhecimento. Mediante as observações na sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Professora Jarede Viana de Oliveira, e assim indagamos acerca das questões referentes às possíveis contribuições associadas com a prática pedagógica prevista para o Estágio Supervisionado IV – Ensino Fundamental I.

Neste contexto, a proposta das ações realizadas em sala de aula, evidenciaram as ponderações voltadas para o ensino de História nos anos iniciais, especificamente no 1º ano do Ensino Fundamental I levando em consideração o quadro educacional que as crianças se encontram. Essas ponderações são enfatizadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

No documento é destacada a seguinte afirmação que “a BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. (BNCC, 2017, 401). Partindo desta afirmação associada com a construção do sujeito, propomos desenvolver ações educacionais que visem o entendimento referente às questões de pertencimento, identidade. Neste sentido, delimitamos essas questões na perspectiva de trabalhar no contexto das diferenças, pontuando e proporcionando durante os momentos educacionais o contato com os objetos do cotidiano que são utilizados e experienciados pelas crianças.

Nesta perspectiva, trabalhamos as questões associadas com as diferenças existentes no próprio corpo das crianças, possibilitando o contato e o entendimento da discussão através

do “o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. (BNCC, 2017, p.402). Outro aspecto ressaltado no documento associa-se especificamente com os conteúdos que devem ser trabalhados e ensinados nos anos iniciais, nos quais associam-se com a “compreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade” (BNCC, 2017, p.415).

METODOLOGIA

Mediante as questões salientadas os procedimentos metodológicos foram associados com os aspectos que proporcionam a interação e participação dos alunos. Sendo assim, buscamos nas ações pedagógicas, meios que nos possibilitassem a execução das atividades de maneira significativa levando em consideração o contexto que os alunos se encontram.

Buscamos proporcionar aos alunos, o entendimento acerca das diferenças sociais e físicas. Utilizamos de uma abordagem metodológica qualitativa, pautada na compreensão de que por meio de questionamentos, obtemos uma perspectiva mais aprofundada dos sujeitos observados, neste caso os alunos.

Dessa forma, através das aulas conduzimos os alunos no que diz respeito ao diálogo em sala de aula, estimulando-os para o debate em sala de aula. Com isso, desenvolvemos rodas de conversas, momentos de leituras e momentos de interpretação dos contextos que foram ensinados. Assim buscamos através da prática docente contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

TRABALHANDO OS ASPECTOS DE PERTENCIMENTO E RECONHECIMENTO

Delimitamos à temática de pertencimento e reconhecimento, pois visamos articulá-la com os objetivos estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) para as séries iniciais especificamente para o 1º ano do Ensino Fundamental I.

Optamos em promover as discussões acerca da temática do pertencimento, pois de acordo com Silva (2018, p.133):

Compreende-se que é por meio do pertencimento que os alunos desenvolvem suas identidades em diferentes esferas de convivência, principalmente na escola. Pertencer constitui dividir características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença.

Neste contexto, buscamos propiciar aos alunos o entendimento de que eles pertencem a determinado grupo, comunidade e assim conectar essa questão com as

vivências no ambiente escolar, pois eles compartilham experiências e constituem vínculos. Os quais são condicionantes para o processo de ensino-aprendizagem e de formação humana.

Nessa perspectiva, Silva (2018, p.133) afirma que “O sentimento de pertencimento é uma forma de incentivar as pessoas a valorizarem e cuidarem do lugar que estão inseridos”. Sendo assim, ao promover essas discussões os sujeitos entendem de maneira reflexiva que pertencer a determinado grupo. Mas, que o ambiente escolar eles aprendem o contexto social, cultural, no qual todos se encontram.

Salientamos que é papel da escola possibilitar aos educandos o contato com os aspectos mencionados acima, “pois é na escola que o ser humano tem acesso aos conhecimentos científicos e intervenções sociais na constituição de seu próprio ser, auxiliando na construção de seus saberes, comportamentos e atitudes para com os outros” (SILVA, SOARES e DAXENBERGER, 2014, p.02), e essas questões devem ser trabalhadas em todas as etapas da Educação Básica.

Buscamos por meio da abordagem metodológica evidenciada propiciar aos alunos reflexões acerca dos comportamentos, das ações cotidianas tanto na sala de aula quanto nos outros espaços educativos existentes na instituição de ensino visando articular com a discussão voltadas para o combate contra as práticas preconceituosas e discriminatórias, pois a partir do momento que proporcionamos aos alunos por meio do diálogo o entendimento sobre as diferenças existentes em nosso meio trabalhamos as noções do respeito.

Neste sentido, evidenciamos a seguinte citação presente na Base Nacional Comum Curricular:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmo, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (2017, p.56)

Sendo assim, dentre os conceitos trabalhados, destacamos o conceito de comunidade. Este conceito está entrelaçado aos assuntos referentes ao debate sobre diferenças e semelhanças, e ao tratarmos dele em sala, tivemos o intuito de observar o próprio senso de comunidade existente entre os alunos. Portanto, em nossa análise, investigamos o papel de cada aluno dentro do modelo de comunidade vivenciado em sala.

Dessa forma, para melhor compreensão dos alunos, trazemos para a sala de aula, representações visuais de tais conceitos como comunidade, diferenças, semelhanças e respeito. Isto nos auxilia, nos momentos de debate com os alunos, assim tornando mais acessível para todos, a discussão em sala.

Nesta perspectiva, evidenciamos este aspecto visual da pedagogia, pois “as pedagogias visuais instituem experiências visuais, modelam a percepção e a apreciação sobre o mundo”. (Cunha, 2009, p.28). E ao nos utilizarmos destas imagens, objetivamos que o olhar infantil fosse: “[...] provocado, mobilizado, surpreendido, tornando-se crítico e sensível ao mundo, as outras imagens, aos outros”. (Cunha, 2009, p.41)

Notamos que as diferenças que buscamos abordar se associam com os aspectos do próprio corpo. Na qual os recursos didáticos permitiram que os alunos notassem e percebessem as diferenças existentes no próprio corpo, como por exemplo, nos cabelos, na cor da pele e entre outros fatores.

Os autores estudados afirmam que:

A escola é um espaço importante na quebra do preconceito e pode contribuir no reconhecimento da identidade, pois a falta de conhecimento acerca de sua cultura e identidade poderá fazer com que todas as crianças vejam apenas o preconceito presente na sociedade. (SILVA, SOARES e DAXENBERGER, 2014, p.03)

Nesse viés propomos nas ações educativas possibilidades para que os alunos se reconheçam e percebam as diferenças existentes no meio social ao qual eles estão inseridos. Dentre as atividades desenvolvidas em sala, tivemos sessões envolvendo questões de diferenças corporais, a partir de uma atividade sobre a variedade de cabelos, onde os alunos puderam brincar e desenhar ou pintar o modo como se viam. Além disso, trabalhamos com a turma em grupos, dinâmicas referentes a promoção do respeito as diferenças e a valorização das semelhanças. Assim entre rodas de conversa, leituras e brincadeiras, o trabalho foi desenvolvido, nos levando a discussão sobre os seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante aos aspectos mencionados acima podemos salientar os resultados alcançados durante o desenvolvimento do projeto. No qual esses resultados interligam-se tanto com a prática pedagógica quanto com a interação dos alunos. Pensar a prática pedagógica vinculada com os aportes teóricos nos propiciou o entendimento acerca da importância do planejamento.

Pois, mesmo diante dos imprevistos técnicos, pudemos nos atentar ao processo de execução.

Assim, entendemos que:

O professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve participar, elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos. Pelo envolvimento no processo ensino-aprendizagem, ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que este possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto o permitam suas possibilidades e necessidades. (TURRA et al, 1995, p. 18-19)

Ao trabalharmos com uma temática tão complexa quanto as questões referentes ao pertencimento e reconhecimento do sujeito, tivemos que planejar e replanejar em diversos momentos. Esta é uma das características recorrentes da sala de aula, pois dificilmente vamos prever as ações e reações dos alunos para com o assunto trabalhado.

Nessa perspectiva, o planejamento é “[...] uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (LIBÂNEO, 1994, p.221). Sendo assim, durante o desenvolvimento das sessões, fomos nos adequando de acordo com as circunstâncias vivenciadas. Essa adequação favoreceu a prática pedagógica e a assimilação dos conteúdos estudados e discutidos com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental I.

Os alunos em cada sessão pontuavam questões que nos proporcionaram reflexões, pois partimos do conhecimento que os mesmos obtinham. As indagações realizadas em cada momento permitiam a compreensão de aspectos e questões partilhadas. Nas quais, os alunos obtiveram em outros momentos vivenciados no ambiente escolar o contato com a temática discutida, pois, eles nos relatavam.

A interação dos alunos foi um fator condicionante para alcançarmos os objetivos propostos, os questionamentos feitos por eles nos possibilitavam o diálogo e assim podíamos compreender na prática docente o sentido da troca do conhecimento entre educador/a e educando/a.

Durante os momentos da contação de história tanto da história do Cabelo de Lelê quanto da história de lembranças de Baobá, evidenciamos a interação dos alunos entre si, os quais apontavam e se posicionavam, sempre expressando seus conhecimentos prévios. Os alunos identificavam o nome da autora, e perguntavam sobre que tinha ilustrado o livro e entre outras perguntas a acerca dos livros utilizados.

Esses aspectos referentes aos livros foram trabalhados e ensinados por meio da educadora responsável pela turma. A mesma pontuou que em cada momento de leitura, ela soliciata para que os alunos pontuem o nome do autor, as questões percebidas na capa, contra

capa e entre outras questões. Essa aprendizagem dos alunos contribuiu de maneira significativa, pois eles conduziram o momento durante as perguntas sobre as obras lidas.

Ao promovermos conversas acerca dos conceitos trabalhados e mencionados anteriormente no texto, como por exemplo, os conceitos de comunidade, diferenças e semelhanças, buscamos trabalhar os mesmos de forma sutil, tendo em vista a faixa etária dos alunos em questão.

E nos surpreendemos com a resposta dos alunos, pois em meio as rodas de conversa, exibição de vídeos infantis dramatizando situações ligadas as questões de pertencimento e reconhecimento, ou após a leitura de um livro infantil de acordo com a temática, eles sempre nos demonstravam o constante interesse nas discussões promovidas e em suas interações com as atividades propostas, notamos a importância de serem levados para a sala, debates sobre as questões abordadas neste trabalho.

Ainda salientamos que o debate sempre se construía com os alunos e eles muitas vezes nos guiavam na conversa, e assim vemos que mesmo sendo uma questão social complexa, o debate sobre o pertencimento e o reconhecimento dos sujeitos, é algo presente em nosso cotidiano e os alunos são expostos ao mundo, então se torna necessário manter os assuntos atualizados, para que assim a escola possa acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, onde o seu aluno está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as experiências relatadas neste trabalho enfatizamos que as mesmas foram fundamentais para a nossa formação docente. Pois, durante o seu desenvolvimento, pudemos superar as dificuldades encontradas e enfrentar nossas limitações.

A elaboração do projeto nos permitiu englobar os objetivos previstos nos documentos normativos, como por exemplo, os objetivos ressaltados na Base Nacional Comum Curricular (2017). As reflexões acerca dos conteúdos que foram trabalhados nos proporcionaram o entendimento da importância do planejamento. Entendimento este que pudemos conectar com os aspectos didáticos, metodológicos que foram evidenciados no decorrer das sessões.

As vivências nos possibilitaram a compreensão dos posicionamentos dos autores estudados e por meio do relato sobre estes momentos de aprendizagem, buscamos contribuir para com a pesquisa referente a temática de pertencimento e reconhecimento. Além disso, destacamos a importância do Estágio Supervisionado para a nossa formação acadêmica.

Aprendemos constantemente nas idas ao campo do estágio. Aprendemos com as partilhas das estagiárias/os e com as orientações dos educadores responsáveis em supervisiona o Estágio em Ensino Fundamental I.

Portanto esta união entre os estudos teóricos e os relatos sobre as experiências na prática docente, contribuiram para novas perspectivas sobre como é possível trabalharmos em sala de aula, e como graduandas do curso de Pedagogia, nem sempre tivemos o contato direito com os ambos os lados, teoria e prática. E ter a oportunidade de trabalhar mediante ao entendimento de ambos estes aspectos, nos enriqueceu como profissionais da educação.

Este escrito representa a superação de todos os obstáculos enfrentados e assim salientamos a relevância destes momentos serem socializados, pois em momentos de dificuldades e dúvidas, o ato de contribuir para com o desenvolvimento da educação e da pesquisa do país, nos inspira.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Vanessa. **Lembranças do Baobá**. Editora Bolsa Nacional do Livro. 2012.

BELEM, Valeria. **O cabelo de Lelê**. Companhia Editora Nacional. 2ª Ed. 2012. BRASIL.

CUNHA; Susana Rangel Vieira da. **As imagens na Educação Infantil: Uma abordagem a partir da Cultura Visual**. Zero-a-Seis, v. 11, n. 19, p. 26-42, 2009.

DUMBO – Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aLSSXrkm3Sk>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2º Ed. Cortez. São Paulo, 2013.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc20dez_site.pdf. Acesso em: 24 de julho 2019. Brasília: MEC, 2017.

SILVA, Amanda Soares. **Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 8, n. 16, p. 130-141, jul./dez., 2018.

SILVA, Merlânia Lino da; SOARES, Silvana Maria; DAXENBERGER, Ana Cristina Silva. **Importância do reconhecimento identitário: desenvolvimento de aulas com a temática afro-brasileira**. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_09_11_2014_14_11_56_idinscrito_1881_51dbeb8de453c5907cbfd5ac20ccd41f.pdf. Acesso em 28 de julho de 2019.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRÉ, LENIR CANCELLA. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1995.